



Rumo ao refinamento de *proxies* paleoceanográficos: morfotipos do foraminífero *Globigerinoides ruber* na Bacia de Pelotas, margem continental sul do Brasil.

Érika Piacheski de Abreu (UFRGS) & María Alejandra Gómez Pivel (UFRGS)
erikapiacheskiabreu@gmail.com, maria.pivel@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

O foraminífero planctônico *Globigerinoides ruber* é uma das espécies mais utilizadas em pesquisas paleoceanográficas.

Problema: há uma variabilidade interespecífica de morfologias que pode estar relacionada com diferentes hábitos e preferências ecológicas que o organismo pode assumir.

Essas diferenças de hábitos revelam diferentes valores de composição de isótopos e elementos traço, portanto o agrupamento de morfotipos diferentes em uma amostra única para análise química e isotópica introduziria um ruído e dificultaria a interpretação dos resultados.

A variabilidade da fauna de *G. ruber* na nossa região ainda é uma incógnita.

OBJETIVO

Identificar os diferentes morfotipos presentes na Bacia de Pelotas e as variações nas suas abundâncias relativas ao longo do Quaternário tardio.

MATERIAIS E MÉTODOS

Análise do Testemunho REG-566 coletado no talude da Bacia de Pelotas. Trabalhou-se com um espaçamento amostral de 8 cm ao longo dos 4,85 m recuperados.

A triagem dos foraminíferos foi feita na fração maior que 150 μm em lupa binocular.

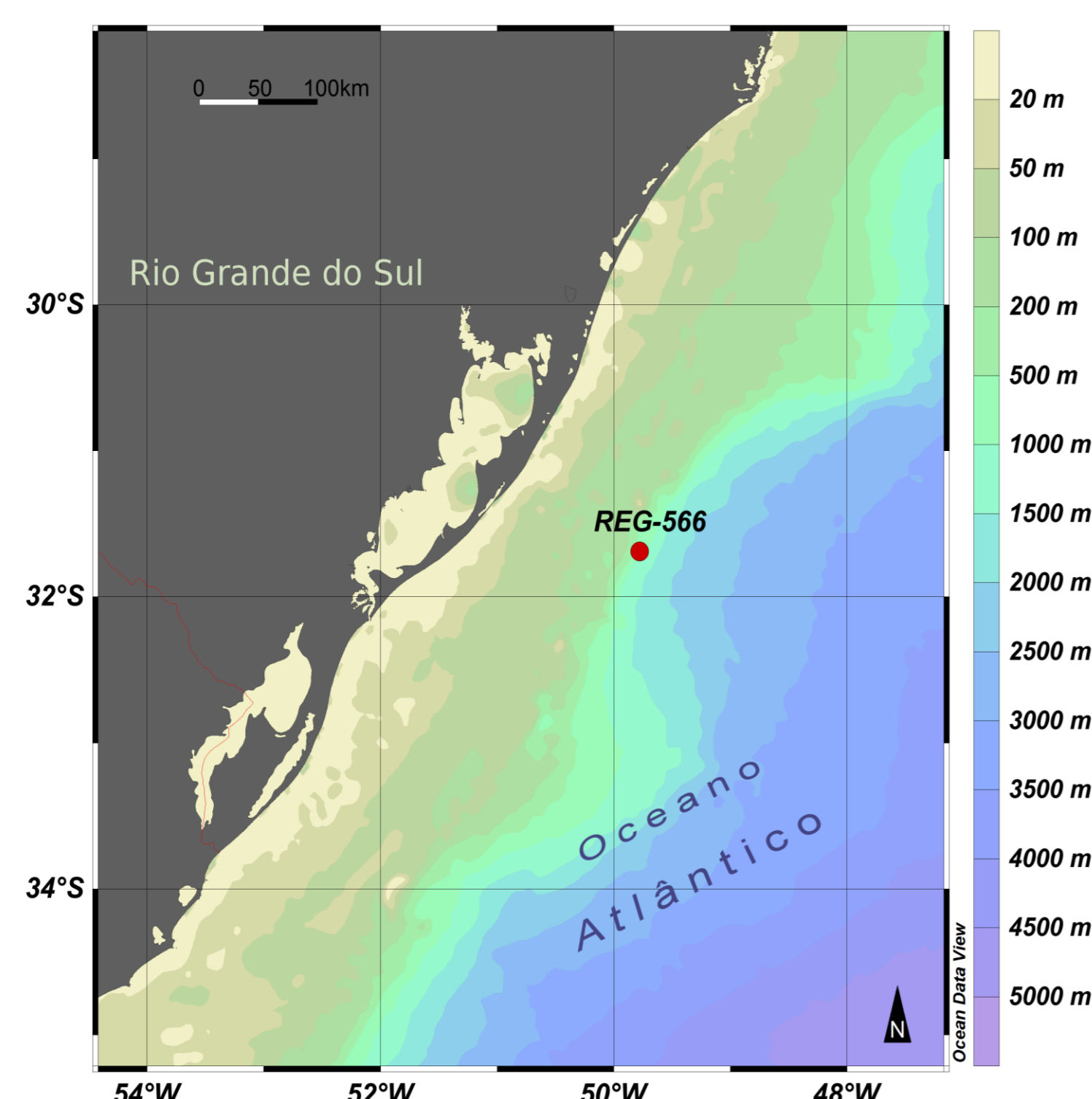


Fig. 1. Localização do testemunho REG-566

RESULTADOS

- Todos os morfotipos foram identificados porém nem todos estão presentes em todas as amostras.
- O morfotipo “normal” foi o mais abundante.
- A abundância relativa da espécie como um todo oscilou entre 7 e 35% provavelmente como consequência da migração latitudinal da zona subtropical.

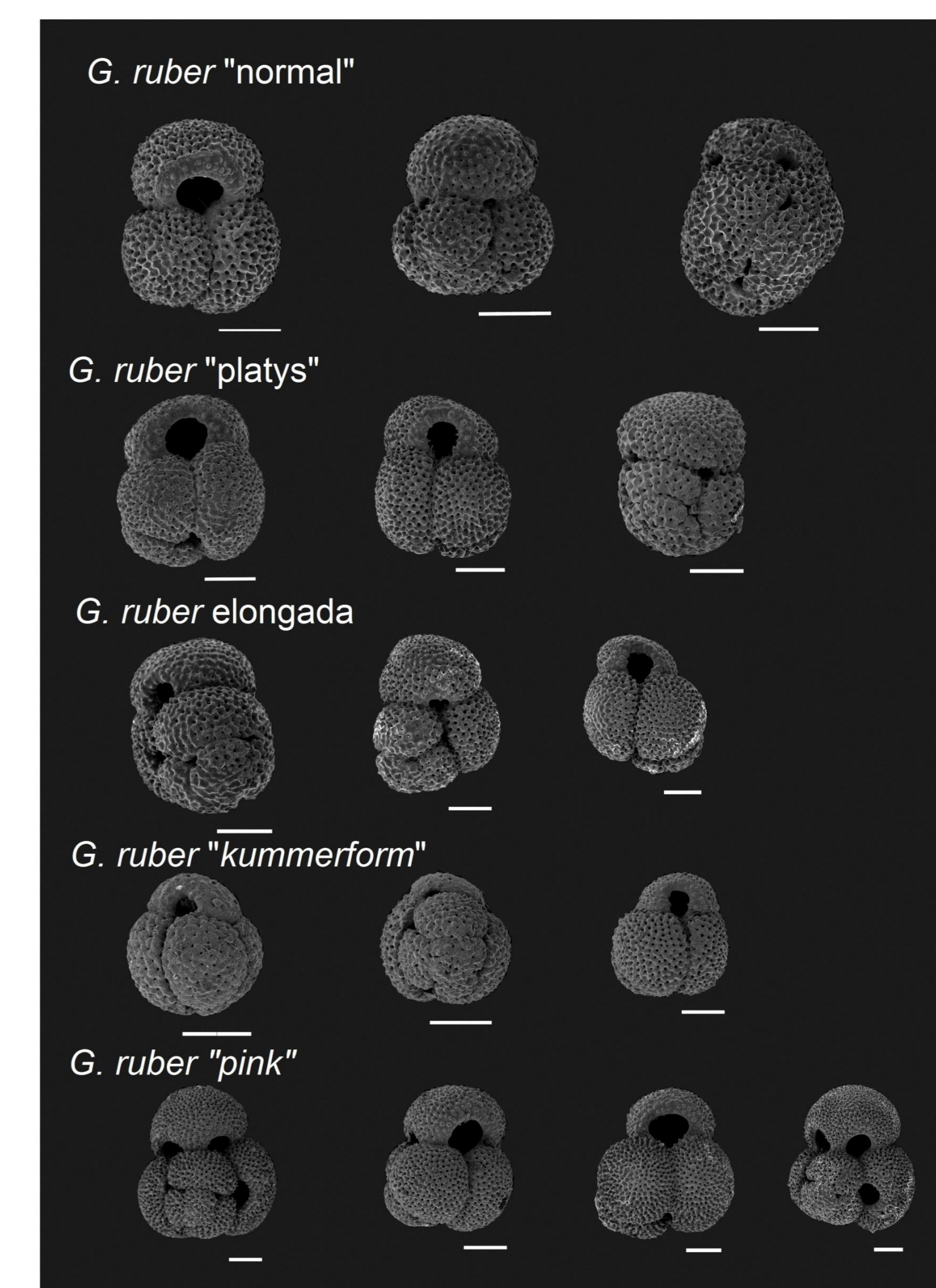


Fig. 2. Fotomicrografias de espécimes dos diferentes morfotipos encontrados. Escala:100 μm

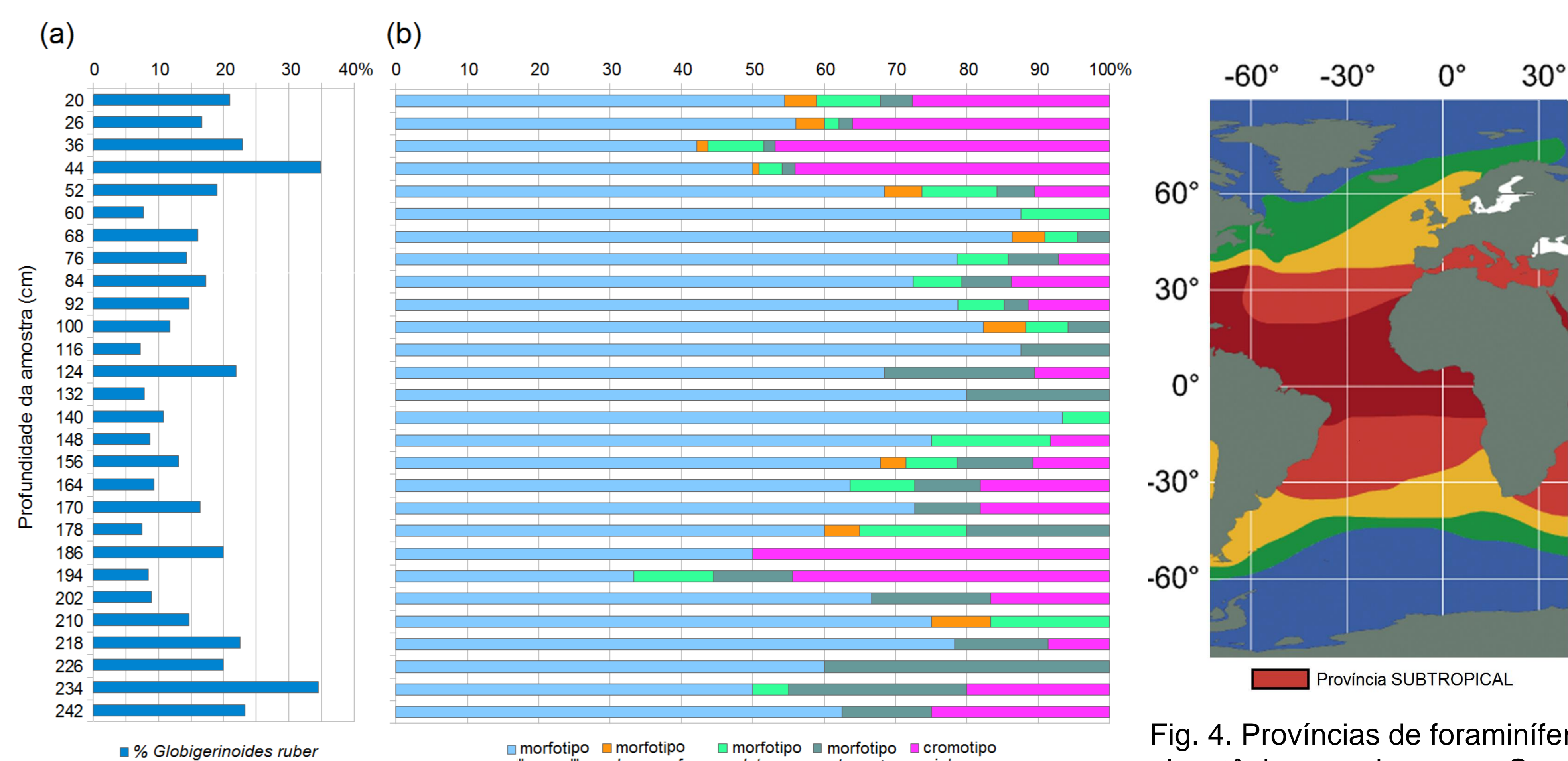


Fig. 3. (a) Relação entre a espécie de *Globigerinoides ruber* e todos os planctônicos encontrados nas diversas profundidades, (b) relação percentual entre os morfotipos de *Globigerinoides ruber* encontrados.

Fig. 4. Províncias de foraminíferos planctônicos modernos no Oceano Atlântico. *G. ruber* é a espécie mais abundante da província subtropical Adaptado de Kucera (2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Havendo verificado todos os morfotipos nas amostras da região, sugere-se como próxima etapa, a análise de isótopos de oxigênio para avaliar as possíveis diferenças ecológicas entre eles.

Referências:

Kucera, M., 2007. Planktonic Foraminifera as Tracers of Past Oceanic Environments. In: Hillaire-Marcel, C. & de Vernal, A. (Eds.), Proxies in Late Cenozoic Paleoclimatology. Elsevier, p. 214-262.